

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . . 8\$00  
» » 10 » —Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## ÁTOMOS

### DA SOCIEDADE

**E**STAMOS em plena Era Atômica e podemos considerá-la iniciada em Bikini, no ano da graça de 1945, com a explosão da primeira bomba atômica, na região do Pacífico... com o arrebatamento da mais destruidora e poderosa bomba, que obrigou à revisão dos princípios da estratégia militar.

Não nos propomos tratar dos problemas da física nuclear que levaram à desintegração do átomo, que até então não se havia conseguido, e de que em aproveitamento bélico determinaram a obtenção de energia, que em utilização de poderosa carga explosiva, levou à terrível e destruidora bomba atômica.

Ora isto, que ocupou sábios durante longos anos, encontrou finalmente solução no meio da ciência positiva. Quer dizer, com urânio ou plutónio e por processos que ainda hoje constituem segredo, a Física resolveu o problema da desintegração atômica da matéria.

Isto, que foi possível no campo das ciências positivas, é impossível no campo social. Separar os átomos da Sociedade é um problema insolúvel. Determiná-los, individualizá-los, isso sim!

No campo social, se, por um lado, é difícil a matéria ser pesquisada e investigada, por outro lado a sua heterogeneidade orgânica permite uma mais fácil escolha e localização dos seus átomos constitutivos. Não se poderão desintegrar da sociedade, mas podem, após a sua localização e determinação das qualidades, boas ou más, levar-nos a tomar as medidas atinentes de boa profilaxia social.

Os átomos da sociedade, que são nocivos, por vezes, prejudiciais e perigosos, são geralmente conhecidos. Porém, a nossa proverbial desatenção e falta de cuidado leva-nos a não tomar as medidas profiláticas a tempo, no sentido de evitarmos a propagação dos males sociais de que eles são agentes contaminadores e de corrupção social.

Os germes das doenças sociais são indivíduos que propagam e contaminam a sociedade em que vivemos. Não os podemos eliminar, mas podemos atenuar-lhe os seus maléficis efeitos, desde que adoptemos a profilaxia adequada.

As principais doenças sociais que nos afligem são: o cinismo, a falta de seriedade, a inveja, a intriga, a inconsciência, a intolerância, a audácia, a ganância, a arbitrariedade, o servilismo, etc.

É, portanto, da profilaxia social que nos propomos tratar, indicando os «tipos» portadores ou propagadores das doenças e as precauções a tomar.

Vejamos hoje um tipo corrente: «o homem importante».

#### O IMPORTANTE

Encontramos a cada passo um *homem importante*: no Escritório, no Banco, na Repartição Pública, no Grémio, no Café, etc.

Em geral, o *homem importante* está bem, ou pelo menos, muito satisfatoriamente instalado na vida, mas, em qual-

Continua na 4.ª página

## FESTAS

DE

### Vila Real S. António

**C**OMO temos vindo anunciando, Vila Real de Santo António, após um longo interregno, vai este ano realizar as Festas da Vila, a fim de conseguir verbas para manter e ampliar a obra assistencial do Refeitório dos Indigentes, a cargo da Junta de Freguesia.

O seu programa, que está a ser elaborado de modo a corresponder à expectativa, começa, informam-nos, por uma Noite Espanhola, como homenagem a *nuestros hermanos* que, através do seu representante naquela vila, D. Luís Romero Amores, simpática e galhardamente estão a dar preciosa colaboração.

Tudo leva a crer que Noite Espanhola, com as suas lindíssimas decorações, danças e cantares andaluzes, *mantons* coloridos e concurso de *faro-litos* será uma abertura de elevada categoria e motivo de fraterna comunhão.

Foram pedidas facilidades de fronteira, que a serem concedidas, trará uma alegre assistência de toda a Andaluzia.

Estimamos saber que Vila Real não esquece o seu valor como ponto turístico e contribui para a resolução do problema da assistência.

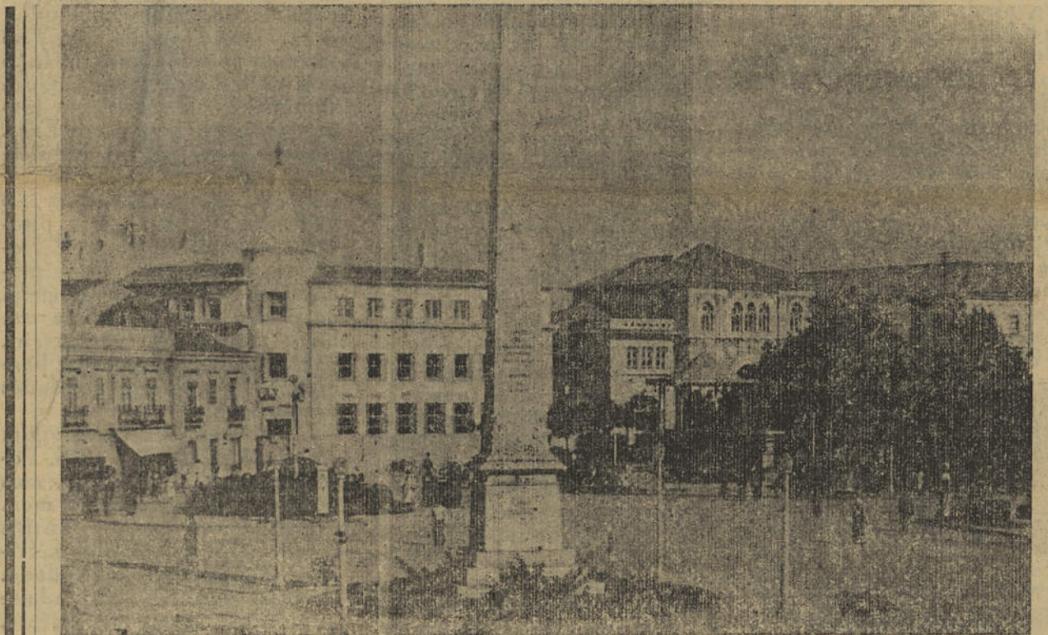
No próximo número, esperamos poder dar já aos nossos leitores uma nota de todo o programa.

### Praia de Monte Gordo

No Casino Oceano, realiza-se hoje a primeira festa da presente época balnear, com apresentação de um excelente núcleo artístico, do qual fazem parte Leônia Mendes, João Aleixo, Aura Ribeiro, Max, Sidónio Figueiredo e um excelente grupo rítmico.

O Casino, que nesta temporada funciona sob a proficiente direcção do sr. Diamantino Baltazar, conceituado comerciante em Vila Real de Sto. António, vai, certamente, marcar, pelos excelentes programas de diversões.

Também já se anuncia para o próximo dia 23 de Agosto o «Passatempo da Apa», com a afamada orquestra, sob a direcção do maestro Fernando de Carvalho,



## FARO, uma cidade moderna!

**F**OMOS, num destes últimos dias, de abalada até Faro; e, se bem que conhecêssemos de perto a capital algarvia, qual não foi o nosso espanto, ao verificarmos que, no curto período de dois anos, aquela cidade progride a passos gigantesco! Tal a impressão causada, que achámos, por isso, muito oportuna, uma breve apreciação aos leitores do nosso jornal, das suas belezas e descrição dos principais pontos, dignos, impreterivelmente, de serem visitados e seguidos com curiosidade e interesse.

Faro é uma cidade onde o modernismo se acentua. Aqui e ali, novos e belos edifícios de linhas sóbrias e elegantes a constatar um inegável bom gosto de elevar a capital algarvia ao grau a que tem jus, onde as tonalidades discretas e coloridas se combinam tão harmoniosamente que os olhos se enternecem tanto como o espírito, especialmente para quem admira aqui, do Alto de Santo António, o seu maravilhoso e impressionante conjunto.

Para um lado, o panorama da ria, estendendo-se no largo horizonte até à Praia de Faro; para outro, a impressão festiva para os nossos olhos, perante a orgia de cores e de formas, com as suas casas brancas, vermelhas, amarelas, etc. À nossa esquerda, o amplo e majestoso edifício do Liceu; mais além, a Serra de Monte Figo, toda envolvida em névoa azul; acolá, as campinas esmaltando tufos de verdura, onde as típicas noras estão em constante movimento, despejando água para os tanques que irão saciar os bata-tais e milharais.

Encontramo-nos agora na artéria principal da cidade, Praça D. Francisco Gomes, com o Jardim Manuel Bivar, ao lado. É o lugar mais agradável para as reuniões nocturnas de todas as classes sociais, nesta época apetitosa de Verão. Daqui, seguimos em direcção ao Largo da Sé, com uma demorada visita ao Museu do Departamento Marítimo e uma visão minuciosa à Sé Catedral, templo gran-

dioso que atesta épocas históricas. Atravessamos ruas de maior e menor importância, mas sempre higiénicas e limpas. Porém, cá estamos, de novo,

na verdejante Alameda João de Deus, de densas ramagens, pungente de uma vegetação umbrosa, na luxúria de um

Continua na 2.ª página

## “JARDINS SUSPENSOS”

**H**ernâni de Lencastre acaba de nos mimosear com mais um livro de versos, que intitulou «Jardins Suspensos». É um conjunto de poesias, onde o seu lirismo se expande em conceitos delicados e forma perfeita.

Duma subtilidade admirável, os seus versos são verdadeiras flores de jardins suspensos.

Hernâni de Lencastre, cujo labor literário é conhecido dos nossos leitores, através das publicações feitas no nosso jornal e em diversas revistas literárias portuguesas e brasileiras, já tem no prelo mais uma obra, que ficará concluída ainda este ano.

«Jardins Suspensos», que dentro em breve começará a ser distribuído, é um lindo volume de poemas e sonetos, vibrantes cintilações da alma do poeta, que nos desperta, por momentos, como em



## MEDITAÇÃO

O que fica de mim? Sim, eu quem sou e o que posso esperar do meu destino? ... O que fica do som dum violino e o que fica da luz que se apagou?

Um crânio, reduzido a crânio só, extinta aquela luz que nele ardia e a palavra, o sonho em que vivia, não representa mais que um grão de pó...

O que fica das ânsias que há na gente? O que fica da dor, por mais cruenta? Os sinais negativos, tão-sòmentel..

...E o tropel dum relógio cavalgando através da campina pardacenta do Tempo que lá vem... e vai passando.

Felicitemos muito sinceramente Hernâni de Lencastre pela sua nova obra e agradecemos-lhe a gentileza da oferta.

# ÁTOMOS DA SOCIEDADE

(Continuação da 1.ª página)

quer dos casos, disfrutando de uma situação muito superior àquela que, pelos seus méritos e qualidades, legitimamente, deveria ocupar. Raras vezes tem a consciência do seu valor e, quando a tem, faz todos os esforços ampliativos para ocultar a triste e pobre realidade...

O aspecto exterior e o jogo fisionómico do homem importante, ainda que variável de indivíduos para indivíduos, é um tipo corrente; e, por isso, desnecessário apresentar a sua identidade... todos nós conhecemos várias pessoas que, não tendo importância de mais, se julgam importantes, ocupando muitas vezes lugares de destaque.

O importante não é nem pode ser uma pessoa inteligente, não tem senso comum, e, regra geral, é autoritário, cometendo arbitrariedades que são decalçadas na sua estupidez; desconhece a modéstia e a benevolência; e, se algumas vezes as usa, fá-lo com ostentação e por puro snobismo. Se lhe prestam homenagem ou têm para com ele atenções e deferências, não é capaz de pensar que elas são dirigidas ao cargo ou à função que exerce e não aos seus méritos pessoais. Não tem noção do ridículo, e as suas atitudes e acções, muitas vezes, obrigam a conter o riso, por deferência. Chega-se a concordar, aparentemente, com as suas opiniões, quando, na realidade, se discorda inteiramente e apenas se receia contrariar o «Senhor...» porque ele pode fazer-nos pior.

Como este tipo constitui a negação da inteligência, da ponderação, e é um perturbador do equilíbrio social, convém isolá-lo e tratá-lo convenientemente.

O tratamento consiste no desprezo e indiferença acintosa pela sua existência, pelos seus gestos e atitudes; não discutir as suas opiniões, nem os seus caprichos; sorriso apenas de desdém e de compaixão...

## O INVEJOSO

Ora aqui está um tipo muito corrente e que, embora predomine no sexo feminino, também existe em larga escala no sexo masculino, e neste muito mais perigoso do que naquele. Os aspectos também são diferentes. A análise da doença no sexo feminino é sobretudo de motivos da ordem material, manifestando-se pelo desejo de ter o que a amiga ou pessoa, em relação à qual deseja obter vantagem de apreciação no conceito geral, não tenha; parecer apresentar-se e possuir mais e melhor do que a pessoa com quem pretende rivalizar. No homem, chega a passar dos domínios materiais para o campo intelectual; e, aqui, torna-se extraordinariamente perigoso. O incapaz ou mediocre intelectual não pode suportar ou aceitar que as pessoas que ele conhece apresentem méritos intelectuais que possam ofuscar a auréola de pessoa de excepcionais qualidades que tão artificialmente preparam e desejam manter. O ambiente propício ao desenvolvimento desta doença e à sua manutenção é o silêncio. Manter em silêncio, isto é, não deixar manifestar ou mesmo menosprezar e caluniar quem se atreva a apresentar qualquer manifestação de ordem intelectual que possa contrastar com a passividade nata de quem Deus não dotou com recursos dignos de apreço, é a preocupação do invejoso.

O invejoso intelectual é um indivíduo muito perigoso, porque sente-se despeitado por todas as manifestações de in-

teligência e de trabalho que se dêem à sua volta, julgando, portanto, que elas se dão com o intuito de o diminuir ou de fazerem abandonar a tal falsa auréola de grande homem em que tem estado silenciosamente embebido. Por estas razões, as suas reacções são violentas, e não olha a meios para tentar destruir ou liquidar aqueles que ele supõe pretenderem ferir-lo no seu amor próprio. Por isso todos os processos torpes, que não fazem parte da bagagem das qualidades das pessoas de bem, são utilizados. O contraste deste tipo e o da pessoa inteligente e da que possui méritos intelectuais é flagrante: enquanto o primeiro tudo critica e nada é capaz de produzir ou construir, o segundo faz e trabalha sempre sem lhe interessar, com completa indiferença por este género de crítica, sintoma comprovado de inferioridade. O invejoso, qualquer que seja o aspecto em que a inveja se manifesta, é sempre perigoso, porque quem a possui não tem um carácter bem formado e usa sempre de processos em que a lealdade e a franqueza não são conhecidos. Não é fácil identificar o invejoso sem o estudo atento e cuidadoso, porque se cobre bem com um espesso manto de cinismo. As pessoas desatentas ou descuidadas e que possuam méritos de que possam ser invejadas estão constantemente sujeitas a ser vítimas de invejosos, que estabelecem à sua volta a insídia e a calúnia.

É necessário um estudo atento e demorado para identificarmos o invejoso. Ele encontra-se sempre entre as pessoas que, por sistema, dizem mal de tudo e de todos. Se, após qualquer manifestação de ordem moral ou material da parte de um indivíduo, o maldizente profissional desencadeia uma ofensiva tendente a depreciá-lo ou ridicularizá-lo, e, se estes aspectos se repetem com outros indivíduos que estejam dentro da sua esfera de relações ou conhecimentos, estamos na presença de um invejoso, com toda a certeza...

A defesa consiste, da mesma forma como no caso do homem importante, no desprezo e num sorriso apenas de desdém e compaixão...

V. C.

## Arrendam-se

As propriedades rústicas: «Patarinho», na freguesia de São Tiago, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, na freguesia de Santa Maria, Azeda e Borracha na freguesia de Cacela, e a Quinta do Mirante, na freguesia da Luz.

Trata-se em todos os dias úteis na mesma Quinta e aos Domingos em Tavira na Rua Roque Féria, 81-1.º das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

## HORTA

Com 1.400 laranj. tanger. e limoeiros, água certa próximo Alfandanga. Arrenda Raul Macara. Olhão.

## PROPRIEDADES

Arrendam-se duas, uma no sítio do Fojo e outra em Santa Margarida.

Nesta Redacção se informa.

127 é o telefone da

Tipografia «Povo Algarvio»

Trabalhos Tipográficos  
Fábrica de Carimbo

# FARO

## CIDADE MODERNA!

(Continuação da 1.ª página)

verde engrinaldado de flores. Quanto será confidencial aquele banco envolto num caramanchão?... Quantas promessas de amor se terão pronunciado naquele retiro de arcos de verdura?... Finalmente, quantas bocas se terão unido fervorosamente acolá, naquele sítio mais isolado?... Mas... a Alameda não é só visitada pelos namorados (não nos vá o leitor julgar algum romântico), é, todavia, o jardim mais importante de Faro. Louvável a acção do Município, pela sua conservação impecável, proporcionando ao visitante o lugar mais pitoresco e alegre da cidade. É frequente deparar-se, nestas tardes de Verão, grande afluência de pessoas, onde se nota um belo rinque de patinagem, para disputa de jogos de basquetebol e outras modalidades desportivas.

Continuamos a nossa visita e eis-nos no Jardim de S. Pedro, pequeno e modesto, mas bonito e perfumado. A meia dúzia de passos, a antiga igreja de S. Pedro, com motivos cheios de curiosidade. A curta distância, a linda e sumptuosa igreja do Carmo, com as suas torres altivas a recortar o azul do céu. Ainda para os lados de S. Pedro, o Museu Infante D. Henrique, que nos prende pelas obras e objectos de arte e de valor, e outras antiguidades preciosas, algumas das quais assinalam e perpetuam façanhas gloriosas.

Depois da longa caminhada, sempre a pé, aqui estamos em S. Luís admirando o novo edifício do Mercado Municipal, quase concluído. Novos «stands» de automóveis embelezam esta artéria, outrora despovoada. A cem metros, a magnífica Esplanada S. Luís Parque, a melhor e a mais bem apetrechada do Algarve.

Para concluir a nossa visita, um passeio pela Rua de Santo António, onde existem os melhores estabelecimentos e onde se notam as mais admiráveis montras, terminando esta grande etapa aqui, no Café Aliança, que nos lembra, pelo seu ambiente, os grandes cafés de Lisboa, certos, porém, de que descrevemos as principais belezas e pontos inteiramente curiosos, e certo ficará o leitor de que Faro é hoje uma grande cidade, confrontando-se, sem sombra de dúvida, às demais capitais de distrito.

Francisco S. Lourenço

## VENDE-SE

Casa de habitação, composta de rés-do-chão e 1.º andar, com 20 divisões, casas de arrecadação, garagem, forno de pão, quintal com árvores de fruto, água potável e abundante, situada na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 56 e 58, nesta cidade.

Dirigir propostas a Maria Cândida de Mendonça Campos, rua A, n.º 18-1.º Esq.º (Bairro Catarina) em Lisboa.

## Arrenda ou dá de meias

Uma horta no sítio da Aroteia, Livramento, freguesia da Luz, que consta de 2 noras com abundância de água, uma a motor e outra a gado, bastante arvoredo, uma grande vinha e casas de moradia com todas as dependências necessárias.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário: Pedro Martins Palmeira — Luz.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

# Livros e Revistas

## Mensário das Casas do Povo

Registamos o aparecimento de mais um número da única revista que em Portugal se dedica às questões de etnografia e de folclore, de educação e de cultura popular, de acção social e corporativa: o «Mensário das Casas do Povo». Embora o nível dos colaboradores deste n.º 74, referente a Agosto, se mantenha no mesmo plano elevado, não queremos deixar de destacar alguns trabalhos de palpitante interesse. Assim, o Prof. António G. Mattoso ocupa-se do tema «Cultura popular e escolas»; o Dr. José Francisco Rodrigues continua a publicação da sua oportuna conferência sobre «O problema social da fixação rural e da emigração para a cidade»; o poeta António Manuel Couto Viana conclui um interessante ensaio de teatro popular, «O auto das três costureiras»; o Prof. Luís Schwabach escreve sobre «Língua Portuguesa» e o Major Pereira da Conceição disserta «As forças armadas e o exército, elementos vivos da nação portuguesa».

Além destes ensaios, devemos mencionar uma página desenhada por Azinhal Abelho, «Feira do Artesanato Alentejano», um artigo de Zuzarte de Mendonça, Filho, «Novo milagre do Santo Condestável?» e as secções habituais, «As corporações através dos tempos», «Quadro de Honra», «Nossa Senhora dos Açores», «Antologia rural», «Informações oficiais», etc.

Uma revista cuja leitura não hesitamos em recomendar a todos quantos se interessam pelos problemas rurais.

**Grandes Portugueses** — O n.º 3 desta publicação, editada pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, e dedicada especialmente ao povo e aos escolares, trata de uma personagem ilustre da nossa História Pátria, que merece a admiração e o culto de todos os portugueses: D. Filipa de Vilhena.

A sr.ª Condessa de Atouguia, «oferecendo à arriscada empresa da libertação da Pátria, o que de mais precioso possuía — a mocidade enérgica e bela dos seus únicos dois filhos varões —, provou exuberantemente que os melhores portugueses não queriam ou não podiam resistir mais numa Pátria escravizada».

**Revista d'Aquém e d'Além Mar** — Recebemos o último número desta interessante revista, referente a Julho findo.

**Jornal do Pescador** — Temos presente o n.º 163, referente a Julho, deste excelente órgão da pesca.

**Jornal Magazine da Mulher** — Acabámos de receber o n.º 21, referente a Maio, desta excelente revista feminina.

**União do Grémio dos Espectáculos** — Recebemos o relatório e contas da gerência de 1950-1951, deste organismo corporativo, pelo qual se aprecia, com bastante nitidez, o seu excelente funcionamento.

**História de Arte**, por Elie Faure — Editada pelos Estúdios Cor, de Lisboa, recebemos o fascículo n.º 16 desta magnífica obra. O presente fascículo ocupa-se da arte do Renascimento e vem ilustrado com excelentes fotografuras.

**Os Nossos Filhos** — Com a publicação do n.º 121, completou dez anos de existência esta bela revista de puericultura, de grande utilidade para os pais, que é inteligentemente dirigida pela senhora D. Maria Lúcia Silva Rosa.

Por tal motivo, endereçamos à revista feminina «Os Nossos Filhos» as nossas cordiais felicitações, fazendo votos pelas suas prosperidades.

## EDITAL

### Caiação de Prédios e Muros

JORGE FILIPE COELHO RIBEIRO, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PÚBLICO, em execução da deliberação camarária de 22 de Julho findo, e nos termos do art. 112.º e seu § único do Código de Posturas, que os prédios urbanos, muros, etc., dentro da área da cidade e das povoações rurais, devem ser caiados até 30 de Novembro do corrente ano, sob pena de multa fixada no referido artigo se não cumprirem esta determinação.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 6 de Agosto de 1952.

O Presidente da Câmara Municipal,

(a) Jorge Ribeiro  
Cap.

## CASA «UNIL»

Apresenta ao Ex.º Público as melhores e mais acreditadas marcas de calçado PARA CAVALHEIRO:

NILO - HERCULES PARA SENHORA:

EVA - GARBO - LUSO

São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas, de óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS é a marca do chapéu da actualidade

Grande variedade de fatos prontos a vestir desde 180\$00 Calçado de senhora para saldar desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19

Telefone 114

TAVIRA

# Pela Província

## Vila Nova de Cacela

**Trágico acontecimento**—Quarta-feira, 13, cerca do meio dia, grande quantidade de banhistas tomava banho na Praia da Manta Rota.

O mar estava agitado. A certa altura, o mar começou a crescer, e vários banhistas passaram a estar em perigo.

Foram retirando para a praia; alguns mais atrapalhados, auxiliados por companheiros.

Dois, porém, foram mais enroscados pelas ondas, não sendo possível salvá-los. Foram eles: Rui João da Conceição Silva, de 17 anos, estudante, filho de Jaime Silva, ausente no Brasil, e de D. Catarina da Conceição Silva, moradores no sítio do Buraco, e Didier Arrais Horta, de 19 anos, estudante, filho de Manuel Segismundo Horta, Chefe da Estação do Caminho de Ferro de Cacela, e de D. Maria Conceição Arrais Horta, irmã de D. Nidia Arrais Horta, professora oficial, e de D. Solange Arrais Horta, professora de ginástica, todos residentes em Cacela.

O primeiro corpo a dar à costa foi o do Rui. Como ainda dava sinais de vida foi prontamente socorrido pelo sr. Dr. José Vasco Nunes, médico municipal de Vila Nova de Cacela, e que se encontrava na praia com sua família.

Foi chamado telefonicamente o Dr. Martiniano dos Santos, de Tavira, que prontamente acorreu à chamada.

Pouco tempo depois deu à costa o corpo de Didier.

Conduzidos os dois corpos para o Salão do Casino, ali os dois médicos fizeram quanto puderam para salvar os naufragos, aplicando também várias injeções.

Também ali compareceu o Dr. Miguel Morais Simão para auxiliar os colegas, tudo, porém, foi infrutífero, pois os naufragos tinham permanecido demasiado tempo submergidos.

Deram-se cenas confrangedoras quando as famílias dos sinistrados apareceram. Os corpos foram removidos para suas casas na camionete da Moagem de Cacela, Lda.

Foi profunda a consternação da população de Cacela que muito estimava estes rapazes.

Esta desgraça já ninguém a pode reparar, mas há meio de evitar que outras se deem.

Não se admite que uma praia de banhos não tenha uma boia, uma corda que deite a um naufrago, nem um pequeno bote com 2 remos, que sirva para socorro.

E, para cúmulo, o banheiro não sabe nadar!

Não há, enfim, nenhum elemento de socorro.

Os funerais das vítimas realizaram-se às 17 horas do dia 14, para o cemitério da freguesia.

Foi uma imponente manifestação de sentimento, vendo-se muitas pessoas de vários pontos do Algarve e de outros pontos do País.

As nossas mais sinceras condolências às famílias enlutadas. — C.

## Luz de Tavira

**Um aflitivo S. O. S.**— Não se realizam este ano as festas na Luz de Tavira? É esta a pergunta que anda na boca de toda a gente. Foi esta a pergunta que fizemos a pessoas indigitadas para a Comissão, designadas desde o ano transacto, sem que tivéssemos obtido uma resposta concreta.

Mas por que não se realizam as supracitadas festas, depois de se

verificar o brilhantismo de que se revestiram nos dois últimos anos, brilhantismo que excedeu todas as expectativas e que veio colocar a pitoresca povoação no grau a que tem jus, pelo seu ambiente acolhedor e ameno?

Ignoramos, porém, o motivo que leva esses senhores a abandonar tão bela iniciativa, atendendo ao que ela se destina. Será sob o ponto de vista material? Contará este ano a Comissão com um possível deficit, não obstante a valiosa colaboração do grande benemérito João de Mendonça Vargas? Contudo, sabemos, de fonte limpa, ter havido, nos últimos dois anos, uma apreciável receita líquida, pelo que nos parece, assim, uma causa tão extraordinária, rodeada de esmorecimentos inexplicáveis.

Ora, este ano, previa-se que as festas da Luz atingiriam o apogeu, depois das afirmações do sr. João de Mendonça Vargas, que, dum maneira tão louvável, tomou a peito a realização das solenidades religiosas, isto é, dispor de toda a parte financeira que aquelas possam acarretar.

Mas não pára aqui o que o senhor João de Mendonça Vargas tencionava fazer. Consta-nos, também, subsidiar com uma grande importância os melhoramentos que a igreja paroquial necessita, entre os quais, a pintura das portas e a aquisição de uma imagem a instalar num novo altar.

Não temos palavras, como luzer-se, para agradecer a louvável e prestimosa acção do nosso illustre conterrâneo.

Por tudo isto, era de esperar que as festas este ano trariam, materialmente, menores dificuldades. E, porque estamos inteiramente duvidosos quanto à resposta afirmativa que nos possam dar à pergunta que acima expusemos, daqui lançamos, em nome de todos os luzenses, este aflitivo S. O. S. cónscio de que será acolhido imediatamente, esperando que todos os factores de maior importância, relativos às festas, sejam analisadas de novo, em prol dos habitantes da Luz.

Depomos assim, confiando abertamente, nas mãos desses senhores que, inteligentemente, constituem a Comissão Organizadora; pois são, sem sombra de dúvida, as individualidades indicadas, capazes de levantar bem alto o nome da Luz de Tavira — C.

## Instituto António Cabreira Rectificação

No noticiário do Instituto, onde se lê: «Peres Francoso» e «Rafael Fernandes», leia-se: «Peres Trancoso» e «Rafael Ferreira».

## Agradecimento

Feliciana de Jesus Soares vem, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu querido pai, José Soares.

O «Povo Algarvio» vende-se em Faro e Olhão na Livraria «Capela».

## Notícias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Sr. Capitão José Pinhol. Em 18 — Mle. Maria de Lourdes da Graça Horta, D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Neves Valente e sr. Ofir Gomes Panito. Em 20 — Sr. Joaquim Ferreira Aboim.

Em 21 — Mle. Maria Gabriela Lopes da Cruz, menina Maria da Estrela Pires Brás e srs. João de Sousa Monchique e José Anastácio Brás.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, menina Maria Cândida Freitas Soares, srs. Eng. Joaquim José Mendes Cipriano e Alferes Vitor Manuel Mimoso Castela.

Em 23 — D. Maria Cândida Pires, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira e sr. António José.

### Partidas e chegadas

De visita a seus pais, esteve em Tavira, com certa demora, o nosso conterrâneo sr. Daniel Nunes Marcelino, radiotelegrafista dos Correios e Telégrafos, em serviço no Sector do Sul.

Partiram para o Minho, ondencionam passar parte das férias, as meninas Marília Ivone e Alina Guerreiro Vaz, filhas do nosso assinante sr. Manuel Joaquim Vaz, residentes no Barreiro.

Vimos nesta cidade o sr. dr. Humberto Avó, médico em Lisboa.

Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Eng. José Joaquim Rodrigues, residente em Lisboa.

De visita aos seus amigos, vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. José da Fonseca Sequeira, residente em Benfca.

Com sua esposa, foi passear à capital o nosso assinante sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Jaques de Sousa Rico, funcionário da Direcção Geral dos Serviços de Viação.

No gozo de licença, esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Júlio Alves Leandro, aspirante de Finanças, no concelho da Lourinhã.

Com sua esposa e filhinha, encontra-se nesta cidade, no gozo de alguns dias de férias, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, nosso assinante no Porto.

No gozo de licença, encontra-se nesta cidade, com sua mãe, o nosso conterrâneo sr. Armando Vieira Jordão, sargento do Exército, residente em Lisboa.

Com sua esposa, veio passar uns dias com seu sobrinho, nesta cidade, o nosso conterrâneo, sr. António de Almeida, residente em Lisboa.

Encontra-se em Loulé, no gozo de férias, a nossa assinante senhora D. Dinorah Pinguina de Almeida.

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, no gozo de alguns dias de licença, o sr. Eleutério dos Santos, informador fiscal em Mora.

No gozo de licença, foi para a Costa da Caparica, para casa de seus tios, o sr. João F. Paz da Fonseca Soares, estudante.

Encontra-se passando as suas férias no Algarve, o nosso prezado amigo sr. Joaquim António Pacheco, importante industrial nesta cidade, residente em Lisboa.

Partiu para Silves, a fim de exercer o cargo de professora de corte e bordados da Singer, a senhora D. Judite Martiniana Fernandes, da Luz de Tavira.

### Promoção

Foi promovido a 2.º sargento da Guarda Fiscal e colocado no Posto de Amareleja o nosso conterrâneo e assinante sr. João José Simão.

### Doentes

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, tendo sentido nos últimos dias algumas melhoras, o sr. João Rodrigues Faria, tesoureiro da Câmara Municipal de Tavira, aposentado.

Tem passado incomodado de saúde o sr. Joaquim Pires Cruz, proprietário, residente nesta cidade.

Seguiu para Lisboa a fim de consultar a medicina, o nosso conterrâneo sr. Manuel Chagas, pai do nosso assinante sr. Jorge Chagas, aspirante de Finanças, deste concelho.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

### Necrologia

No dia 27 de Julho findo faleceu nesta cidade, a senhora D. Maria Lucina Caldas Ferraz, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Maria Lúcia Caldas Ferraz da Costa Pinto, professora oficial na Conceição de Tavira, esposa do sr. Capitão Costa Pinto.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

## Dos Livros...

### Catamount e o rancho misterioso

«O «ranger» não teve ocasião de acabar a frase. Produziu-se uma explosão ensurdecedora. No mesmo instante, Catamount teve a sensação de que o solo lhe fugiu debaixo dos pés. Incapaz de reagir, caiu, enquanto a poucos passos deles se ouvia um ruído medonho. A abóbada desabava com a violência da explosão e pedras enormes fechavam agora a passagem. A lâmpada, esmagada pelo choque, apagou-se, deixando Catamount nas trevas mais profundas.»

A transcrição faz parte de um capítulo do romance de Albert Bonneau que a Livraria Clássica Editora acaba de publicar, em tradução de Perestrello Vasconcellos, na sua colecção «Os melhores romances de aventuras» e cujo personagem principal (como não podia deixar de ser...) é o célebre «ranger» Catamount que, desta vez, tem de lutar com vários homens mas também com uma mulher, astuciosa e de certo modo valente que dirige tudo quanto se trama contra ele.

Quem vencerá desta vez? Flora e os seus apaniguados, dentre os quais Nick Wilson e Biff Neal, ou Catamount, que tomara à sua defesa os filhos de Silander, Fred e Kate, tendo como colaborador Jaguar Bill, o célebre «El Gringo» feito sogro de Catamount, em originais e trágicas circunstâncias, como sabe quem leu «As núpcias de Catamount», um romance também da autoria de Albert Bonneau e antepenúltimo da colecção a que nos referimos.

## INFORMAÇÕES

Por despacho de 12 do corrente do Subsecretário da Educação Nacional ficou assente que o Externato de Nossa Senhora das Mercês, desta cidade, só possa ministrar o ensino aos alunos do sexo masculino e o Externato de Santa Maria, aos do sexo feminino.

## HORTA — Arrenda-se

Entre Alfandanga e Livramento, no sítio da Murteira, junto à Estrada Nacional.

Tratar com o proprietário, na Quinta da Murteira, no referido sítio.

## A Tipografia "Povo Algarvio"

Tem à venda Fichas de Matrícula para Pombos, Recibos para Rendas de Casa, diversas declarações para a Secção de Finanças, etc.

## Prédio em Tavira

Vende-se, situado na Praça da República, 21 a 27 e Travessa da Fonte, 14 e 18.

Trata o solicitador Francisco Maria Nunes, em Olhão.

## COURELA

Vende-se ou arrenda-se no sítio da Balleira.

Quem pretender dirija-se a António José Correia — Tavira

## Caseiro-meciro

Precisa-se para propriedade, que consta de horta e sequeiro, no sítio da Sinagoga, freguesia de Santo Estêvão, a 5 quilómetros de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Luís Arrais, na referida propriedade.

## ARRENDAM-SE

Propriedades de sequeiro, com muitas oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras, e uma horta com água abundante e casa para residência, ramada e dependências agrícolas. Quem pretender dirija-se a José António Eusébio — Moncarapacho.

## VENDE-SE

Repolho para dispor, óptima qualidade.

Quem pretender dirija-se a António Pintassilgo, Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

# RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

## Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca

## NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

## Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

## 'NAMORADO'

é a marca registada da firma J. A. Pacheco, de Olhão

Avenida da Liberdade, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

# J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

# A Feira Popular de Loulé

## encerrou com chave de ouro

**D**EPOIS de sucessivos êxitos, sob o ponto de vista folclórico regional, a Feira Popular de Loulé fechou com a escolha das Rainhas de Loulé, número de exuberante beleza natural. Um grupo de louletanos levou a cabo tão bela tarefa, a qual rendeu algumas dezenas de contos para a Assistência local.

Foi um excelente passa-tempo, que atraiu à importante vila louletana alguns milhares de pessoas. Loulé, com a sua Feira Popular, marcou, mais uma



Uma vista de Loulé

vez, pelo seu bairrismo; pois, numa conjugação admirável de esforços, conseguiu encerrar com chave de ouro mais uma bela iniciativa, que há anos vem pondo ao serviço dos pobres. No seu cartaz de atractivos, Loulé oferece aos forasteiros três de nomeada: «A Festa da Mãe Soberana», «As Batalhas de Flores» e «A Feira Popular». Qualquer deles são verdadeiros fulcros turísticos sob todos os aspectos; e, assim, a nobre vila algarvia é conhecida por todo o País, pelas suas manifestações religiosas e folclóricas.

Bem haja, pois, quem tão galhardamente sabe elevar a sua terra.

## Uma grande excursão ao Norte de África a bordo do «VERA CRUZ»

Conforme tem sido largamente noticiado, realiza-se de 2 a 6 de Setembro, sob o patrocínio das mais altas individualidades, uma excursão ao Norte de África a bordo do «Vera Cruz».

Por todo o País a iniciativa foi acolhida com o maior interesse e tem recebido as mais entusiásticas adesões.

O prazo para a inscrição encerra-se a 20 do corrente, encontrando-se já esgotadas a primeira e segunda classes.

Mas, quanto à terceira, embora o entusiasmo não seja menor, há ainda bastantes lugares vagos, pois o número de passageiros que comporta excede a casa dos 500.

A Comissão Organizadora espera que haja ainda muitas pessoas para se inscreverem, pois será difícil conseguir-se, de futuro, uma viagem a Tânger, a bordo do «Vera Cruz», durante 6 dias pagando apenas 850\$00.

E nem só o preço é tentador; o fim beneficente da excursão, cujos lucros revertem exclusivamente para o Instituto de Reumatologia, é mais um motivo para que, todos os que podem, adiram a uma iniciativa tão nobre que partiu de algumas das mais altas individualidades portuguesas.

Pessoas altamente colocadas, tais como professores, advogados, médicos, engenheiros, estudantes universitários, etc., estão já inscritos nesta classe, esperando-se que até 20 do corrente se complete a lotação.

Este número foi visado pela  
Delegação de Censura

### Arrenda-se

Propriedade, com sequeiro e regadio, tendo pomar de laranjeiras, sítio da Asseca, pertencente ao Major Ramos. Recebe propostas até fins de Agosto.

## Informações

**N**O dia 25 do corrente, realiza-se em Faro o concurso público para a arrematação da empreitada de construção da «passagem submersível na ribeira da Asseca, Porto de S. Domingos, neste concelho, cuja base de licitação é de 66.462\$.

**A**OS Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves foi concedida uma participação no valor de 536.000\$00, para a instalação de um grupo «Diesel».

**T**ERMINA hoje, na Praia da Rocha, o III Torneio Oficial de Ténis.

**T**ODOS os expositores devem entregar à F.N.A.T. até ao dia 20 de Agosto os objectos que entendam apresentar à I Exposição de Arte dos Trabalhadores.

### Bicicleta

De passeio, com quadro de corrida, marca «Seprin», com guiador de moto e dinamo Miller, em preto, foi roubada em Santa Catarina da Fonte do Bispo, na madrugada do dia 13 do corrente.

A bicicleta é de cor verde, com aros de corrida, e tem a chapa n.º 1739.

A quem a achar pede-se o favor de a entregar às autoridades ou ao seu proprietário Semião Gago Pires—Santa Catarina.

### RÁDIO REPARADORA DO SUL

É A CASA ESPECIALIZADA PARA  
REPARAR  
O VOSSO APARELHO DE RÁDIO

PARA ASSUNTO DE RÁDIO  
CONSULTE  
RÁDIO REPARADORA DO SUL

Av. da República, 49 a 51—Tel. 247—**OLHÃO**  
Rua Portugal, 1, 3, 5—Tel. 501—**FARO**

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## GAZETILHA

Planos, expropriações,  
Surgiram as confusões  
E o bailado continua:  
Querem sorte mais avara?  
Foi abaixo a Escola Jara,  
deixando o vácuo na rua.

Tudo, agora, se resume  
Naquele tosco tapume  
Que encobre a demolição  
Duma construção moderna,  
Que devia ser eterna  
— Exemplo de abnegação.

Até o próprio jardim,  
Este ano, se mostra assim  
Um pouco desalentado:  
Anda a carpir a tristeza  
Que lhe causou a vileza  
Feita ao vizinho do lado.

Porque o jardim com franqueza,  
Perdeu a graça e beleza  
Que tinha durante o Verão:  
Foi-se o perfume das flores,  
Aspiram-se acres odores  
De fétida emanação  
Que, à noite, exala o Gilão.

Se, noutro tempo, esses focos  
Nos perturbassem, então  
Diríamos cheios de ira:  
Isto é pior que o Sertão,  
Nós estamos em Marrocos,  
Não estamos em Tacira!

Julgo dever de consciência  
Pôr termo a tal inclemência,  
Pró higiene cidadina,  
Sob que pretexto for.  
Acabem com esse horror,  
Com essa fedorentina!

Se isso é sala de visitas,  
O jardim, Oh! senhoritas,  
Fugi, que sois maltratadas;  
Manda a boa educação  
Que as salas de recepção  
Estejam sempre perfumadas.

Zé da Rua

## TROVA

Quando te vejo, Maria,  
Muito risonha e louça,  
Sinto em mim a alegria  
Duma doirada manhã.

Isidoro Pires

## Por esse Mundo fora...

**S**YNGMAN RHEE foi reeleito presidente da Coreia do Sul por mais de cinco milhões de votos, em pouco mais de seis milhões de eleitores, declarando, a seguir à reeleição, que «até que a Rússia esteja plenamente convencida de que não pode vencer as Nações Unidas, as conversações de paz não terão significado.

**P**OR grande maioria, o Parlamento persa concedeu a Mossadegh plenos poderes para realizar o seu programa que inclui reformas electorais, judiciais, educativas e sociais bem como a confiscação dos bens de Sultaneh. O Senado, embora se tivesse mostrado reservado na confirmação desses poderes, acabou por ceder.

**N**O comunicado oficial distribuído no final da Conferência do Pacífico, reunida em Honolulu, salientou-se que «uma agressão perpetrada em qualquer ponto do Pacífico será considerada como um perigo para os três países signatários do Pacto (Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia), os quais lhe farão frente.

**N**uma entrevista concedida a um jornal espanhol, Adenauer, chanceler alemão, disse que o povo alemão imunizou-se em parte contra o comunismo, porque milhões de alemães puderam conhecê-lo por experiência, mas que continua a ser um perigo para o país por causa do fanatismo dos seus partidários.

Imparcial

## A Política do Pão

**A** CUIDADOSA e permanente atenção que o Governo dispensa a todos os sectores da actividade nacional apresenta-se largamente documentada na série de medidas legislativas e despachos que vêm a público, continuamente, e se destinam a beneficiar o público, protegendo os vários interesses da comunidade.

No combate que no nosso País, como noutros, se trava contra a inflação, têm os poderes públicos conseguido, de um modo geral, a estabilização dos preços dos artigos essenciais à vida. Por toda a parte se tem mostrado difícil, se não impossível, a baixa de preços. Custos de produção, salários e outros elementos que intervêm na fixação dos preços, tornam demasiado complexo fazer baixar o custo da vida, obrigando-o a retroceder a índices ultrapassados.

## Pela Cidade

**Cortejo de Oferendas**—No passado domingo, sob a presidência do sr. Dr. Agostinho Pires, ilustre Governador Civil do Distrito, reuniram-se, na sala das sessões da Câmara Municipal, alguns dos mais activos elementos do Concelho, a fim de se assentar na organização do Cortejo de Oferendas, a realizar no corrente ano, em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Na sessão, usaram da palavra os senhores Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal, Governador Civil e Dr. Eduardo Mansinho, que expuseram com bastante clareza a necessidade da realização do Cortejo.

Vão, portanto, ser nomeadas as Comissões que, imediatamente, entrarão em actividade para a organização do simpático festival de beneficência.

No final da sessão, os assistentes visitaram o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde tomaram conhecimento da grande obra ali realizada pelo sr. Comandante Henriques de Brito, presidente da Comissão Administrativa daquela casa de caridade, que tão beneméritos serviços já tem prestado a todo o concelho de Tavira.

Tavira recebeu com carinho a deliberação e estamos certos que todos corresponderão, dentro das suas possibilidades, a mais este apelo em prol duma obra de alcance social, que é de todos e para todos.

**Bombeiros Municipais**—Já se encontra colocado na vitrine adquirida por subscrição feita entre amigos da Corporação o magnífico estandarte dos Bombeiros Municipais de Tavira.

**Santa Casa da Misericórdia de Tavira**—Mês de Agosto de 1952—Serviços Clínicos: Enfermarias: Drs. Ramos Passos e Jorge Correia.

Consulta externa—De 1 a 15: Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas; De 16 a 31: Dr. Jorge Correia, das 8 às 9 horas.

Cirurgia Geral—Consultas em 9 e 23: Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia—Consulta em 10: Dr. May Viana.

Profilaxia Mental—Consulta em 27: Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

## Madrinha de Guerra

Do Algarve, pede, para se corresponder, Manuel de Jesus Nunes, 1.º Cabo n.º 32/51 do Grupo de Esquadrões Mecanizados «Mousinho de Albuquerque» Margão—Índia Portuguesa.

A política de estabilidade de preços, todavia, tem sido praticada com êxito entre nós, servida por medidas acertadas e contínua vigilância por parte das autoridades.

Como é natural, a atenção do Governo converge principalmente em géneros de primeira necessidade cujo preço se tem mantido a todo o custo com o intuito de não prejudicar a alimentação do povo. É o que acontece, nomeadamente, com o pão, que tem sido protegido com medidas de vária natureza, que vão desde o aumento da área cultivada e a produção de adubos químicos, para incrementar a produção nacional, até a fixação do preço do trigo, estudo e normalização de tipos de farinhas, regras de trabalho e coeficientes de extracção estipulados à moagem, por forma a evitar-se a drenagem de ouro para o estrangeiro—para a cobertura dos grandes déficits de produção cerealífera—e garantir bom pão, em quantidade suficiente e preço acessível, a todos os portugueses.

Este problema do pão tem sido, assim considerado dentro do conjunto de fenómenos económicos em que se integra, beneficiando-se o produtor, ou seja, a lavoura, com a garantia do preço, não só do trigo como dos outros cereais panificáveis; a indústria moageira, com taxas fixas e remuneradoras; a indústria da panificação com lucros razoáveis; e, por último, o consumidor a quem se oferece um produto de boa qualidade e a preço justo e equilibrado.

Ao mesmo tempo, o conjunto económico nacional foi também largamente favorecido com a redução da exportação de cambiais, pois o déficit de trigo é hoje insignificante em relação ao que foi no passado, sobretudo se tivermos em conta o aumento do consumo de trigo—mais 180 mil toneladas do que antes da guerra. Ora, o déficit de trigo para a presente campanha está calculado em 200 mil toneladas e será coberto em parte pelo aproveitamento de outros cereais panificáveis.

AYALA MONTEIRO

## Arrenda-se

Uma horta, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, que consta de duas noras com abundância de água, diverso arvoredado, várias árvores de fruto e casas de moradia com todas as dependências necessárias.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, António de Mendonça Lindo, residente no mesmo sítio.

## Prédio em Tavira

Vende-se, situado na Rua do Rego, 40.

Tratar na Rua Dr. Parreira, 57.